



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

SAÚDE, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOESPACIAL NA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES (AC)

Caroline Pereira Sousa¹
e-mail caroline.sousa@sou.ufac.br

Leandro Antonio Bezerra Canizo²
e-mail canizopm@gmail.com

Alexsande de Oliveira Franco³
e-mail alexsande.franco@ufac.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 02: (Geo)Políticas do Meio Ambiente, Gestão de Recursos e Sustentabilidades

RESUMO

As mudanças climáticas têm intensificado processos de vulnerabilidade socioambiental em territórios ocupados por populações tradicionais na Amazônia brasileira. Na Reserva Extrativista Chico Mendes, localizada no estado do Acre, essas transformações climáticas impactam diretamente os modos de vida e as condições de saúde das comunidades extrativistas, cuja reprodução social depende da estabilidade ambiental e do acesso aos recursos naturais. Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre saúde e mudanças climáticas na Reserva Extrativista Chico Mendes, a partir da perspectiva da Geografia da Saúde, compreendendo o clima como determinante territorial da saúde. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise documental e sistematização de dados empíricos oriundos de trabalhos de campo realizados em comunidades da reserva. Os resultados indicam que a intensificação de eventos climáticos extremos, como secas prolongadas, enchentes e queimadas, tem ampliado riscos sanitários, especialmente aqueles relacionados a doenças respiratórias, doenças de veiculação hídrica e à insegurança alimentar. Conclui-se que a vulnerabilidade em saúde na RESEX Chico Mendes é produzida pela interação entre fatores climáticos, sociais e territoriais, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas voltadas à adaptação climática e à promoção da saúde em áreas protegidas da Amazônia.

Palavras-chave: Mudanças climáticas; Geografia da Saúde; Vulnerabilidade socioambiental; Reserva Extrativista Chico Mendes; Amazônia.

INTRODUÇÃO

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Acre, Rio Branco/Acre.

² Aluno do Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Acre, Rio Branco/Acre.

³ Professor Doutor do Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Acre, Rio Branco/Acre.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

As mudanças climáticas globais configuram-se como um dos principais desafios contemporâneos, sobretudo em regiões marcadas por desigualdades socioambientais, como a Amazônia brasileira. Em territórios ocupados por populações tradicionais, os impactos climáticos extrapolam a dimensão ambiental, atingindo diretamente os modos de vida, a segurança alimentar e as condições de saúde.

A Reserva Extrativista Chico Mendes, situada no sudoeste do estado do Acre, foi criada com o objetivo de conciliar conservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais (Franco, 2024). Entretanto, nas últimas décadas, esse território tem sido marcado pela intensificação de eventos climáticos extremos, como secas prolongadas, enchentes e incêndios florestais, ampliando a vulnerabilidade socioambiental das populações extrativistas.

Nesse contexto, a Geografia da Saúde contribui ao compreender a saúde como um fenômeno socialmente e territorialmente produzido, no qual fatores ambientais, sociais e climáticos atuam de forma integrada (Mendonça, 2008). O clima, portanto, assume papel central como determinante ambiental da saúde, especialmente em territórios dependentes da estabilidade ecológica.

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre saúde e mudanças climáticas na Reserva Extrativista Chico Mendes no interior dessa unidade, o Seringal Floresta destaca-se como um recorte territorial particularmente relevante para análise, em razão de seu isolamento geográfico, da limitada infraestrutura de serviços públicos e da forte dependência dos recursos naturais para a subsistência. Estudos sobre a organização socioespacial da Resex Chico Mendes indicam que seringais mais interiorizados, como o Floresta, apresentam maior exposição aos efeitos das mudanças climáticas e menores capacidades adaptativas, o que repercute diretamente nas condições de saúde da população extrativista (Allegretti, 2018; Franco; Gomes, 2021)., a partir da perspectiva da Geografia da Saúde, utilizando a noção de triabilidade climática, entendida como a interação entre variabilidade climática, intensificação de eventos extremos e respostas socioespaciais das populações extrativistas.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e analítico- descritiva, orientada pelo método sistêmico, compreendendo o território da Reserva Extrativista Chico Mendes, com ênfase no Seringal Floresta, como um sistema socioambiental complexo, no qual interagem, de forma dinâmica, elementos naturais, sociais, econômicos e institucionais. O método sistêmico permitiu analisar as relações entre clima, ambiente, organização territorial e saúde não como fatores isolados, mas como componentes interdependentes de um mesmo sistema, no qual alterações em uma dimensão repercutem sobre as demais. Assim, as mudanças climáticas foram compreendidas como perturbações externas que incidem sobre o sistema socioespacial extrativista, produzindo efeitos sobre os modos de vida, a segurança alimentar e as condições de saúde.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Foram analisados estudos científicos, relatórios técnicos e documentos oficiais relacionados às mudanças climáticas, à saúde ambiental e às áreas protegidas na Amazônia. A articulação entre dados empíricos e revisão bibliográfica permitiu compreender como os impactos climáticos se territorializam e afetam as condições de saúde das populações extrativistas.

Ressalta-se que não houve uso de ferramentas de inteligência artificial para geração automatizada do texto, análises ou conclusões do estudo, em conformidade com as normas éticas estabelecidas.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A interpretação dos resultados desta pesquisa exige a articulação entre os dados empíricos levantados na Reserva Extrativista Chico Mendes e os referenciais teóricos contemporâneos sobre vulnerabilidade socioambiental, mudanças climáticas e saúde. Nesse sentido, os impactos observados sobre as condições sanitárias das populações extrativistas não podem ser compreendidos como simples decorrência de eventos naturais extremos, mas como expressão de processos socioespaciais historicamente construídos.

Sob a perspectiva geográfica da vulnerabilidade, Murara (2023) destaca que esta não se restringe à exposição física aos perigos naturais, mas constitui-se como uma construção socioespacial resultante da interação entre fatores ambientais, sociais, econômicos e institucionais. Os resultados desta pesquisa confirmam essa ideia ao evidenciar que comunidades mais isoladas e com menor acesso à infraestrutura básica e aos serviços públicos, como aquelas situadas no Seringal Floresta, apresentam maior suscetibilidade aos efeitos das secas prolongadas, enchentes e queimadas. Assim, a vulnerabilidade em saúde observada na RESEX Chico Mendes revela-se territorialmente diferenciada, confirmando que o risco não se distribui de forma homogênea nem mesmo em áreas legalmente protegidas.

Essa leitura é reforçada pelas evidências globais sistematizadas pelo IPCC (2022), que apontam que os impactos das mudanças climáticas incidem de forma desproporcional sobre populações socialmente vulneráveis, especialmente aquelas dependentes diretamente dos recursos naturais e com baixa capacidade adaptativa institucional. O relatório enfatiza que os extremos climáticos — como secas, enchentes e ondas de calor — têm se tornado mais frequentes e intensos, afetando diretamente a saúde, a segurança alimentar e o acesso à água. No caso da RESEX Chico Mendes, tais processos manifestam-se na intensificação de doenças respiratórias associadas à fumaça das queimadas, na ocorrência de enfermidades de veiculação hídrica durante períodos de enchentes e na ampliação da insegurança alimentar em contextos de variabilidade climática acentuada.

A análise também dialoga com a abordagem da injustiça climática desenvolvida por Scotti e Pereira (2022), segundo a qual as mudanças climáticas aprofundam desigualdades sociais e configuram uma violação de direitos fundamentais, na medida em que os grupos que menos contribuem para o aquecimento global são justamente

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

os mais afetados por seus efeitos. Os resultados empíricos demonstram que as populações extrativistas da RESEX Chico Mendes enfrentam impactos climáticos severos sem dispor, na mesma proporção, de políticas públicas eficazes de adaptação, proteção sanitária e mitigação de riscos, o que evidencia a dimensão política e social da vulnerabilidade climática nesse território.

No campo específico da Geografia da Saúde, os achados desta pesquisa aproximam-se das evidências apresentadas por Franco et al. (2024), ao demonstrar que a qualidade ambiental, especialmente da água, constitui elemento central na produção de riscos à saúde em comunidades extrativistas da Amazônia Sul-Occidental. A contaminação de fontes hídricas durante enchentes e a precariedade dos sistemas de abastecimento e saneamento observadas na RESEX Chico Mendes reforçam que os agravos sanitários não decorrem apenas da variabilidade climática, mas da combinação entre degradação ambiental, ausência de infraestrutura e vulnerabilidade social.

Além disso, os dados empíricos dialogam com as análises de Freitas e Lima (2025), que identificam a intensificação de tragédias ambientais e eventos extremos nas cidades e territórios do Acre como resultado direto das mudanças climáticas em curso, com impactos expressivos sobre a saúde coletiva, os deslocamentos populacionais e a segurança alimentar. Embora o foco desses autores recaia sobre áreas urbanas, suas conclusões ajudam a compreender que os territórios extrativistas, ainda que distintos em sua organização espacial, não estão dissociados dessa dinâmica regional de agravamento dos riscos climáticos.

Por fim, a análise das respostas socioespaciais das populações extrativistas frente a esses processos pode ser enriquecida pelas reflexões de Gantus-Oliveira (2023), ao problematizar o conceito de resiliência e destacar que as respostas aos desastres e aos riscos climáticos não se limitam à adaptação técnica, mas envolvem práticas sociais, saberes tradicionais e formas coletivas de resistência e reorganização territorial. Na RESEX Chico Mendes, observam-se estratégias adaptativas baseadas no conhecimento local, como a reorganização do calendário produtivo, o manejo tradicional do fogo e a diversificação das atividades extrativistas. Contudo, os resultados indicam que a frequência e intensidade dos eventos extremos têm superado a capacidade adaptativa local, revelando limites estruturais na governança territorial e na efetividade das políticas públicas.

Dessa forma, a análise integrada dos resultados evidencia que a vulnerabilidade em saúde na Reserva Extrativista Chico Mendes é produzida pela interação entre fatores climáticos, sociais, territoriais e políticos, confirmando que o enfrentamento dos impactos das mudanças climáticas exige políticas públicas intersetoriais que articulem saúde, ambiente e território, valorizem os saberes tradicionais e fortaleçam a capacidade adaptativa das populações extrativistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Este estudo evidenciou que a relação entre saúde e mudanças climáticas na Reserva Extrativista Chico Mendes, com ênfase no Seringal Floresta, configura-se como um fenômeno intrinsecamente socioespacial, no qual os impactos climáticos não se manifestam de forma neutra ou homogênea, mas são mediados por desigualdades históricas na organização do território, no acesso às políticas públicas e na provisão de infraestrutura básica. A análise demonstrou que secas prolongadas, enchentes e queimadas não apenas alteram os sistemas ecológicos locais, mas reconfiguram diretamente as condições de saúde das populações extrativistas, ampliando a incidência de doenças respiratórias, enfermidades de veiculação hídrica e situações de insegurança alimentar.

A partir da perspectiva da Geografia da Saúde e da abordagem da vulnerabilidade socioambiental, foi possível compreender que os riscos sanitários observados na RESEX Chico Mendes decorrem da interação entre variabilidade climática, intensificação de eventos extremos e respostas socioespaciais limitadas, o que confirma a pertinência da noção de triabilidade climática como chave interpretativa para realidades amazônicas. O Seringal Floresta revelou-se, nesse contexto, um recorte territorial estratégico, por concentrar simultaneamente elevada dependência dos recursos naturais, isolamento geográfico e fragilidades institucionais, tornando-se especialmente sensível às transformações climáticas em curso.

Os resultados também apontam que, embora existam estratégias adaptativas baseadas em saberes tradicionais, estas vêm sendo tensionadas pela crescente frequência e intensidade dos eventos extremos, o que evidencia os limites da adaptação local diante de um cenário de mudanças climáticas aceleradas e de insuficiência das políticas públicas voltadas à saúde ambiental e à proteção social em áreas protegidas. Assim, a vulnerabilidade observada não pode ser compreendida apenas como resultado de fatores naturais, mas como expressão de processos de injustiça climática e de assimetrias territoriais persistentes.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento dos impactos das mudanças climáticas sobre a saúde na Reserva Extrativista Chico Mendes requer a consolidação de políticas públicas intersetoriais que articulem clima, saúde e gestão territorial, incorporando os conhecimentos locais, fortalecendo os sistemas de vigilância em saúde ambiental e ampliando a presença do Estado em territórios extrativistas. Além disso, o estudo reafirma o papel estratégico da Geografia da Saúde na produção de diagnósticos territoriais capazes de subsidiar ações de adaptação climática socialmente justas e ambientalmente sustentáveis na Amazônia brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se às comunidades extrativistas da Reserva Extrativista Chico Mendes pela receptividade e pela partilha de saberes durante os trabalhos de campo, bem como às instituições de ensino e pesquisa que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo. Além disso, este trabalho contou com o apoio de bolsa

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

de estudo, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEGRETTI, Mary Helena. **A construção social das políticas ambientais: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros.** Rio de Janeiro: Ibase, 2018.

FRANCO, Alexsande de Oliveira. **Território, populações tradicionais e políticas ambientais na Amazônia acreana.** Rio Branco: Edufac, 2024.

FRANCO, Alexsande de Oliveira; GOMES, Leandro Antonio Bezerra Canizo. Organização socioespacial e vulnerabilidade em unidades de conservação da Amazônia Ocidental. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 66, n. 2, p. 245–262, 2021.

FRANCO, Alexsande de Oliveira et al. Qualidade ambiental, recursos hídricos e saúde em comunidades extrativistas da Amazônia Sul-Ocidental. *Revista de Geografia e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 55–74, 2024.

FREITAS, Carlos Machado de; LIMA, André de Souza. Tragédias ambientais e mudanças climáticas no Acre: impactos territoriais e sanitários. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 27, p. 1–18, 2025.

GANTUS-OLIVEIRA, João Victor. Resiliência socioespacial e riscos climáticos: limites e potencialidades nos territórios vulneráveis. In: MOURA, M. de O.; CUNICO, C.; LUCENA, D. B. (org.). **Riscos, vulnerabilidades e desastres socioambientais: concepções e estudos de caso.** João Pessoa: Editora UFPB, 2023. p. 201–223.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Climate Change 2022: impacts, adaptation and vulnerability.** Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the IPCC. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia da saúde: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Contexto, 2008.

MURARA, Paula. Uma proposta de análise da vulnerabilidade sob a perspectiva geográfica. In: MOURA, M. de O.; CUNICO, C.; LUCENA, D. B.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

(org.). **Riscos, vulnerabilidades e desastres socioambientais: concepções e estudos de caso.** João Pessoa: Editora UFPB, 2023. p. 45–67.

SCOTTI, Guilherme; PEREIRA, Daniela. Injustiça climática: a desigualdade social como violação à garantia de direitos. *Revista Direito Público*, Brasília, v. 19, n. 104, p. 78–96, 2022. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongéo-638599/